

FORMAÇÃO INICIAL NA FACULDADE EDUCAÇÃO FÍSICA/UFG: A RELAÇÃO ENTRE OS SABERES COMPLEMENTARES E O EIXO EPISTÊMICO DO CURSO

SANTOS, Renata Carvalho dos
SOUSA, Marcel Faria de
Faculdade de Educação Física – UFG
renathacarvalho@hotmail.com

Palavras-chave: currículo, saberes, formação inicial.

1. Introdução

Este estudo situa-se no âmbito da formação inicial em Educação Física, que se caracteriza por propiciar aos futuros professores a aquisição de saberes técnicos e científicos que irão embasar sua prática pautada em determinadas visões de homem, mundo e sociedade, e que seja capaz de promover transformações nos comportamentos e valores, possibilitando novas formas de pensar a realidade em que vive (UFG, 2004).

Segundo Tardif (2002) os cursos de formação de professores se organizaram em torno de um modelo aplicacionista do conhecimento, onde primeiro é preciso conhecer a teoria para depois aplicar na prática. Esse modelo apresenta problemas tais como: ser idealizado segundo uma lógica disciplinar onde o conhecimento é fragmentado e especializado em disciplinas fechadas sem relação com as outras unidades. O que importa neste modelo é aprender o conteúdo de cada disciplina, provocando uma separação entre o conhecer e o fazer, que posteriormente é tratado em unidades separadas dentro da formação. Além disso, não leva em consideração as crenças construídas anteriormente à entrada dos alunos no curso de formação, e concentra seus esforços no repasse de conhecimentos proposicionais.

A construção do saber docente não envolve somente uma área do conhecimento. Estes saberes são plurais e temporais, pois provêm de várias fontes sendo estas: os saberes da formação profissional, saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares, e os saberes da experiência (TARDIF, 2002). Durante o processo de formação inicial muitos desses saberes são desconsiderados propiciando uma ruptura entre os saberes requisitados pela prática profissional e aqueles que são transmitidos durante a formação. Essa tensão estabelecida nos cursos se expressa através da rejeição da formação teórica onde os alunos consideram os conhecimentos universitários inúteis e fora da realidade da prática docente, e então, selecionam determinados saberes em detrimento de outros.

Autores como Pimenta, 2002; Tardif, 2002; Borges, 1998; Figueiredo, 2001; apontam para a existência de uma relação conflituosa entre alunos e o processo de formação inicial. Destacam que as crenças construídas antes da formação, em alguns casos são tão fortes que o processo de formação inicial não é capaz de provocar “abalos” nestes estudantes, que por sua vez, passam pelo curso sem modificar algumas de suas crenças construídas anteriormente. Essas crenças e as experiências pregressas ao ingresso no ensino superior funcionam como um filtro que irá nortear o caminho a ser seguido na

formação, com a hierarquização de saberes que o indivíduo julga serem mais importantes. “Esses filtros, cognitivos, sociais e afetivos, processadores de informações, perduram ao longo dos tempos, já que tem sua origem na história escolar e na história de vida dos alunos” (FIGUEIREDO, 2004, p.91).

Nesta pesquisa, procuramos nos ater de forma mais sistemática aos saberes das disciplinas da área biológica (Anatomia, Fisiologia e Biomecânica), pois o contato com algumas pesquisas como a de Figueiredo, 2001, 2004; Borges, 1998, 2005 demonstram que no curso de Educação Física (EF) existe uma valorização por parte dos alunos das disciplinas afins ao campo biológico, e certa resistência aos saberes de caráter predominantemente “pedagógico”. Essa seleção decorre de experiências sócio-culturais que os alunos tiveram anteriormente à entrada no curso, e também pela influência histórica da área biológica na EF (FIGUEIREDO, 2004)

A partir disso, procuramos investigar a formação na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal de Goiás (UFG), pois esta procura desenvolver um modelo de formação diferente da maioria dos cursos da área (desde sua criação em 1988), e situa a formação inicial no campo das ciências humanas, numa postura de superação do modelo da aptidão física. Assim procuramos compreender como se dão as relações entre os saberes do campo biológico e o eixo nuclear deste currículo (que está pautado no trabalho, nas competências e na produção de conhecimento), no momento da prática pedagógica.

Essa investigação se coloca como necessária porque possibilita identificar as características do curso de formação a partir dos saberes estruturados no currículo e também das práticas formativas desenvolvidas. Estes dois aspectos, por sua vez, estão imbuídos de uma identidade profissional que se almeja formar (GUIMARÃES, 2004).

2. Metodologia

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi utilizado um estudo de caso, juntamente com um levantamento bibliográfico, análise documental (Projeto Político Pedagógico da FEF/UFG, programas de disciplinas, e avaliações de conteúdo), observações de aulas e entrevistas com professores.

Foram observadas 44 aulas, sendo 16 aulas de Anatomia, 20 aulas de Fisiologia e 8 aulas de Biomecânica. As disciplinas de anatomia e fisiologia são oferecidas pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB), e a biomecânica é ministrada na FEF. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas (LUDKE 1986) com os professores das disciplinas analisadas.

3. Resultados e Discussões

Ao realizar a análise do objeto de estudo frente aos dados obtidos, a exposição será por temas buscando sintetizar aspectos da realidade e ao mesmo tempo transmitir sua indissociabilidade.

3.1. Condições do trabalho docente

Passando, portanto ao primeiro aspecto, identificamos a *condição do trabalho docente*, que aponta as implicações do processo de precarização do trabalho pela qual a

universidade pública passa, seja em condições físicas de trabalho ou em relação ao quadro docente.

A precarização da estrutura física se manifesta através de salas de aula mal planejadas, sem isolamento acústico, e com um ambiente carente de climatização adequada. Os professores entrevistados expressam que esse é um fator limitante do trabalho pedagógico, pois as disciplinas necessitam de condições concretas para o seu desenvolvimento.

Em relação a precarização do trabalho docente, identificamos que a Universidade de uma forma geral passa por grandes problemas de falta de professores que formem um quadro efetivo capaz de conduzir um processo de formação comprometido com a pesquisa-ensino-extensão, sendo que há um quadro excessivo de professores substitutos. Isso provoca um aumento da carga de trabalho dos professores para conseguir suprir as necessidades da Universidade, intensificando a quantidade de aulas, reduzindo o tempo para um possível engajamento em projetos de pesquisas, e diminuindo a disponibilidade de tempo para fomentar diálogos, organizar e planejar o trabalho pedagógico com outras unidades de ensino.

Utilizando as palavras de Kuenzer (1998, s/p), podemos dizer resumidamente que a crise por que passa a Universidade Pública se materializa através do: esvaziamento do quadro de professores provocado pelo surto de aposentadorias; restrições ao provimento imediato de seus cargos efetivos; grande número de professores substitutos com contrato precário por tempo determinado; falta de condições para repor os técnicos-administrativos; falta de recursos financeiros para financiar os projetos de pesquisa e extensão, e também de qualificação profissional.

3.2. Tradicionalização dos Conteúdos e Comunicação entre Departamentos

Esse tema nos remete à tradição da EF de se vincular à área médica. Desde seu surgimento com a Ginástica, ela esteve atrelada aos ideais médicos higienistas, eugênico e militarista, e servia de instrumento para difundir noções de melhoramento/fortalecimento do corpo principalmente para o trabalho; criar bons hábitos e desenvolver a moral na população era outro discurso veiculado pelo novo modelo de sociedade que se iniciava. Porém, todos esses aspectos continham um intuito mascarado, que era o de propagar os novos códigos de civilidade e disciplinar os corpos para o trabalho assalariado (SOARES, 1998).

Atualmente, os conteúdos da EF não estão totalmente voltados para preparar os corpos para o trabalho devido às mudanças na forma de organização deste na sociedade. A passagem da tecnologia rígida para a flexível passou a exigir uma qualificação profissional diferenciada, que não utiliza tanta força física como a do começo do capitalismo, por isso, os conteúdos tradicionais que complementam a formação em Educação Física (como Anatomia, Fisiologia e Biomecânica), estão vinculados hoje ao desenvolvimento da aptidão física para o esporte de alto rendimento, para a orientação de exercícios para atletas e não-

atletas, à estética, entre outros.

Após as observações de aulas e entrevistas, percebemos que há um conflito claramente estabelecido entre o eixo curricular da FEF e os saberes mobilizados pelas disciplinas de Anatomia e Fisiologia. Esse conflito é decorrente de diversos fatores, tentaremos apontar alguns.

Essa contradição se manifesta na medida em que os professores visualizam a contribuição de suas disciplinas para o curso, a partir do paradigma da aptidão física e do esporte e atribuem uma importância histórica para esses saberes com resistência em estabelecerem mudanças quanto ao que ensinar para a EF. Desse modo, o conteúdo trabalhado nessas disciplinas é praticamente o mesmo para diversos cursos, modificando apenas o enfoque dado em algumas partes durante as aulas.

Outro fator importante a ser ressaltado é que mesmo sabendo que a graduação focaliza na formação de professores para intervir em escolas, os professores ainda mantêm a idéia vinculada aos saberes da aptidão física e esporte, e conhecem restritamente as possibilidades da EF na escola, associando a sua importância somente à socialização e integração dos alunos por meio de jogos e principalmente pelo esporte. Nas falas dos entrevistados, a EF serve para prepara atletas, orientar exercícios para melhorar a saúde, e desenvolve a disciplina e a socialização.

Em relação à *produção de conhecimento*, destaca-se que as disciplinas pesquisadas concentram seus esforços na exposição do conhecimento, como se os alunos fossem depósitos de saberes. Assim, “Se compreende que só a lógica da exposição, a consistência, a cientificidade, a atualidade do conteúdo e a linguagem coerente são suficientes para a formação do futuro professor” (GUIMARÃES, 2004, p.36).

Porém, verificamos que na disciplina de anatomia, os professores procuram se aproximar da proposta curricular da FEF, porém essa relação fica prejudicada pela dificuldade de comunicação, o que favorece ao distanciamento entre a disciplina e o eixo curricular.

Em relação à falha na comunicação há pelo menos, dois pontos que devem ser contemplados nesta análise, que são: as relações entre a FEF e os departamentos (de Fisiologia e de Morfologia), e a organização departamental da universidade.

A comunicação entre os departamentos é frágil quando se refere às reuniões para discutir conteúdos, formas e organização de trabalho entre as disciplinas, e, também para debater com os professores o projeto da faculdade. Essa interação não pode ser feita em apenas uma reunião anual de planejamento, mesmo sendo bastante proveitosa.

Quanto à organização departamental, observamos que há uma desarticulação entre os departamentos, o que influencia diretamente nos procedimentos de ensino. Kuenzer (1998) apresenta contribuições neste aspecto, e revela o problema da estrutura organizacional universitária:

Com uma estrutura anacrônica, baseada na departamentalização, cuja lógica é a fragmentação do conhecimento com foco na função

administrativa, tem-se como resultado a desorganização dos profissionais que se concretiza num projeto pedagógico que define uma estratégia de gestão que leva ao imobilismo, à inércia, à burocratização e, portanto, ao afastamento de suas finalidades precípuas.

No entanto, a questão da falta de diálogo entre a FEF e outros departamentos, não pode ser atribuída a uma má vontade dos professores. Tendo em vista a intensificação do trabalho, as reuniões organizadas para potencializar as discussões não continuaram devido a sobrecarga que isso proporcionava aos docentes. Portanto a questão da falta de diálogo é muito mais ampla e provém de determinações estruturais, que para solucioná-la depende da reestruturação da universidade, não na medida de criar novos cursos e novas vagas, mas sim fortalecer as já existentes, valorizar o docente e abrir novas vagas para professores para, pelo menos, minimizar a intensificação e precarização do trabalho.

3.3. Os alunos do curso de Educação Física

Quanto aos alunos do curso de EF, identificamos por meio das observações, que eles expressam imaturidade de uma forma geral. Os comportamentos apresentados por muitos deles durante as aulas revelam descaso com as disciplinas e também com o espaço acadêmico. Tanto os professores da FEF, como do ICB, declaram que os alunos não se empenham, estudam pouco e não cumprem com suas tarefas, como por exemplo, ler os textos indicados para aula.

Um dos fatos que contribui para esse descaso é o processo de hierarquização que os alunos estabelecem durante o curso, como já foi apontado anteriormente. O que esta pesquisa identificou, foi que apesar de outros estudos como o de Figueiredo (2004, 2006), e Borges (1998), demonstrarem que os alunos valorizam as disciplinas biológicas em detrimento das pedagógicas, essa valorização pode se dá apenas no discurso, porque não se empenham adequadamente nestas disciplinas. A partir das observações de aulas identificamos que muitos alunos se ausentam da aula e voltam somente para responder a freqüência. Outro aspecto que demonstra essa despreocupação dos alunos é a grande quantidade de reprovação nestas disciplinas por falta e nota.

4. Referências

- BORGES, C; DESDIENS, J. F (org); Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança, - Campinas, SP:Autores Associados, 2005.
- BORGES, C. M. F.; O professor de educação Física e a construção do saber, - Campinas: SP: Papyrus, 1998.
- FIGUEIREDO, Z. C.; Formação docente, currículo e saber, In: Educação física escolar: política, investigação e intervenção, vol.1. Vitória, ES : Proteoria, 2001.
- FIGUEIREDO, Z. C., Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber, In: Em Foco, Porto Alegre, v.10, n.1, p 89-111, jan/abril 2004.
- GUIMARÃES, V. S.; Formação de professores: Saberes, identidade e profissão: Papyrus, 2004.
- KUENZER, A. Z.; A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Educ.Soc. v.19 n.63 Ago.1998. Disponível em www.scielo.com/ Acesso 10/07/2007
- TARDIF, M.; Saberes docentes e formação profissional, - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em EF. Goiânia, 2004, Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/>. Acessado em 05/09/ 2007.

PIMENTA, S. G.; Docência no ensino superior, - Cortez, 2ª ed., 2002.

SOARES, C.L.; Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.